

SANTOS, Carla Fernandez dos. *Concordância e associação entre imagem corporal e estado nutricional em adolescentes*. 2012. 70 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. *Orientadora*: Inês Rugani Ribeiro de Castro.

Resumo

Um dos temas avaliados nos sistemas de vigilância de fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes existentes nos âmbitos nacional e internacional é o da imagem corporal. O objetivo desta dissertação é examinar a concordância entre diferentes indicadores de imagem corporal e de cada um desses com o estado nutricional e a associação daqueles indicadores com IMC entre adolescentes estudantes no município do Rio de Janeiro. Foram estudados 152 estudantes de uma amostra probabilística de nove escolas públicas e privadas. A coleta dos dados ocorreu em três fases: uma primeira visita à escola, para aplicação do questionário no Personal Digital Assistant (PDA) e da primeira escala de silhuetas (ES_A); duas entrevistas telefônicas em diferentes dias, para aplicação das perguntas referentes à opinião sobre o corpo (OpC) e sobre o peso (OpP) e uma segunda visita à escola, para aferição antropométrica e aplicação da segunda escala de silhuetas (ES_B). O Índice de Massa Corporal (IMC) [peso (Kg)/ altura (m²)] foi examinado segundo estado nutricional (EN) definido pelo critério de classificação nutricional da Organização Mundial da Saúde e como variável contínua (bruto e em escore-z). Para a análise de concordância entre as variáveis de interesse (OpC, OpP, ES_A, ES_B e EN) aplicou-se a estatística kappa com ponderação quadrática. Para exame da associação entre os indicadores de imagem corporal e o IMC foram calculados a mediana, a média, o desvio-padrão e o intervalo de confiança de 95% de IMC para cada categoria das variáveis de imagem corporal estudadas. O exame da significância estatística das diferenças encontradas foi feito por meio da comparação dos IC 95%, considerando-se estatisticamente diferentes as estimativas cujos intervalos de confiança não se sobrepujam. Todas as análises foram estratificadas segundo sexo, tipo de escola (pública ou privada) e segundo sexo por tipo de escola. Foram também realizadas regressões lineares controlando-se para idade e sexo do aluno e tipo de escola em que cada aluno estudava. A concordância entre as diferentes variáveis de imagem corporal foi, em geral, de razoável a boa e, entre estas e a variável de estado nutricional, a concordância foi, em geral, de regular a razoável. Melhores resultados foram observados entre meninos e entre alunos de escolas privadas. Todas as variáveis de imagem corporal apresentaram bom poder discriminatório para o IMC, quando este foi analisado como variável contínua. Esse resultado se manteve quando foram controlados potenciais fatores de confusão. OpC parece ser melhor que OpP para compor o elenco de variáveis de um sistema de vigilância de fatores de risco e proteção dirigido a adolescentes.

